

Resumo do Mercado

- As ações dos EUA fecharam em queda, pois a venda em massa de papéis de inteligência artificial e semicondutores ofuscou os lucros sólidos dos bancos e a desaceleração da inflação. O S&P 500 caiu 1,55%, o Nasdaq recuou 2,90%, o Dow Jones perdeu 0,93% e o Russell 2000 cedeu 0,50%, em meio ao temor de retomada dos conflitos entre EUA e Irã.
- O mercado europeu fechou sem direção única. O Euro STOXX 50 caiu 0,62% e o DAX recuou 0,94%, enquanto o FTSE 100 subiu 0,98% e o CAC 40 ficou estável. O índice amplo STOXX 600 também ficou inalterado, pois a queda superior a 3% nas ações de tecnologia foi compensada pelo suporte dos setores defensivos e de energia.
- Os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA caíram levemente, já que a inflação menor reduziu as expectativas de alta imediata de juros pelo Fed. O rendimento do título de 10 anos recuou de 4,56% para cerca de 4,55% na semana, enquanto o de 2 anos caiu de 4,21% para 4,18%. Isso manteve o cenário geral de juros elevado, porém um pouco menos restritivo.
- O petróleo WTI fechou perto de US\$ 82,49 por barril, enquanto o ouro foi negociado próximo a US\$ 4.017 por onça e a prata a US\$ 56 por onça. Na semana, o petróleo saltou 15,52% devido à redução do tráfego no Estreito de Ormuz após novos ataques entre EUA e Irã. Já o ouro e a prata caíram 2,49% e 6,61%, respectivamente.
- A volatilidade subiu fortemente, pois o conflito no Oriente Médio aumentou a busca por proteção nas carteiras de investimento. O VIX fechou em 18,77 (ante 15,03 na semana anterior), atingindo brevemente os 19,50 na sexta-feira. Ainda assim, ficou pouco abaixo de 20 pontos, nível que costuma indicar maior estresse no mercado.
- Os fundos de ações globais registraram captação líquida de US\$ 12,46 bilhões, alcançando oito semanas seguidas de compras. Os fundos europeus atraíram US\$ 9,49 bilhões, enquanto os fundos de ações dos EUA tiveram saídas de US\$ 4,80 bilhões. Os fundos globais de renda fixa captaram US\$ 16,16 bilhões e os fundos monetários sofreram resgates de US\$ 102,53 bilhões.

Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	52,146.42	-0.93%	1.27%	8.50%
S&P 500	7,457.69	-1.55%	0.51%	8.94%
Nasdaq Composite	25,520.24	-2.90%	-1.93%	9.80%
Russell 2000	2,962.22	-0.52%	1.52%	19.35%
S&P/TSX Composite	35,263.86	-0.12%	0.40%	11.20%
Euro Stoxx 50	6,230.87	-0.62%	-1.10%	7.59%
FTSE 100	10,600.37	0.98%	0.87%	6.64%
DAX (Alemanha)	24,830.98	-0.94%	-0.42%	1.39%
CAC 40 (França)	8,338.81	0.00%	-1.09%	2.32%
Nikkei 225 (Japão)	64,141.12	-6.44%	-8.24%	27.42%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	82.49	15.52%	7.42%	43.66%
Ouro	4,017.39	-2.49%	-5.63%	-6.99%
Prata	55.9114	-6.61%	-17.69%	-21.98%
Gás natural	2.91	-0.99%	-7.44%	-21.03%

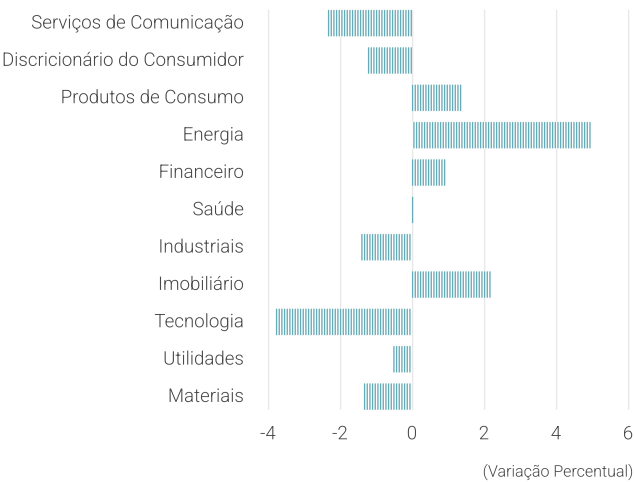
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	4.183%	-3.30	-0.40	70.00
Tesouro dos EUA a 10 anos	4.550%	-1.20	9.00	37.80
Bund alemão a 2 anos	2.803%	14.09	13.82	67.02
Bund alemão a 10 anos	3.151%	7.98	15.89	29.07

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	100.77	-0.19%	0.68%	2.48%
EUR/USD	1.1439	0.20%	-0.54%	-2.61%
USD/JPY	162.4	0.45%	1.09%	3.63%
GBP/USD	1.3452	0.36%	1.20%	-0.17%
USD/CAD	1.4022	-0.93%	-0.55%	2.17%
USD/CHF	0.8073	-0.16%	0.95%	1.85%
EUR/JPY	185.81	0.68%	0.56%	0.98%
EUR/CHF	0.92304	0.01%	0.35%	-0.83%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.04%	-0.04%	-0.05%	-0.04%
EUR (EURIBOR)	2.21%	2.48%	2.69%	2.87%
USD (SOFR)	3.68%	3.75%	3.87%	4.03%
GBP (SONIA)	3.74%	3.75%	3.76%	3.93%
JPY (TORF)	0.97%	0.99%	1.08%	–

Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



Impulsionadores do Mercado

Mercados dos EUA

A bolsa de Nova York fechou a semana em queda. A forte venda de ações de semicondutores e IA ofuscou a desaceleração da inflação, os lucros sólidos dos bancos e o bom desempenho de setores defensivos. O S&P 500 caiu 1,55%, o Nasdaq recuou 2,90% e o Dow Jones cedeu 0,93%, enquanto o Russell 2000 perdeu cerca de 0,52%. O mercado subiu inicialmente, pois a inflação de junho foi menor que a esperada e grandes bancos tiveram bons resultados no trimestre, reduzindo as expectativas de aumento imediato dos juros pelo Fed. Contudo, o clima piorou ao longo da semana. Os investidores diminuíram a exposição a empresas de tecnologia muito valorizadas e questionaram se os altos investimentos em IA são sustentáveis. O lançamento do modelo Kimi K3, da Moonshot AI, aumentou os temores sobre maior concorrência e menores custos de desenvolvimento, e as ações de chips sofreram pressão pelo terceiro pregão seguido na sexta-feira. A tensão crescente entre EUA e Irã disparou os preços do petróleo, com o WTI subindo 15,52% na semana, sendo energia o único setor do S&P 500 a subir especificamente na sexta-feira, mas não na semana toda. O rendimento dos títulos do Tesouro de 10 anos fechou perto de 4,55%, com leve queda semanal, pois os títulos do governo atraíram investidores em busca de segurança. Os fundos de ações americanos tiveram cerca de US\$ 4,8 bilhões em resgates na semana até 15 de julho, mas os fundos globais de tecnologia captaram US\$ 3,37 bilhões. Em geral, bons lucros e inflação menor dão suporte ao mercado. Porém, preços altos das ações, instabilidade dos semicondutores, energia cara e incertezas globais podem manter os resultados desiguais.

Mercados Europeus

As bolsas europeias fecharam a semana quase estáveis e sem direção única. A queda nas ações de tecnologia e as tensões no Oriente Médio anularam os ganhos de empresas de luxo, serviços públicos, energia e parte do mercado britânico. O STOXX Europe 600 ficou praticamente estável, o alemão DAX caiu cerca de 0,94% e o francês CAC 40 fechou quase inalterado, enquanto o FTSE 100 subiu 0,98%. A tecnologia foi o setor mais fraco na Europa (queda de 3,27%), após a venda em massa global de semicondutores atingir fabricantes de chips e equipamentos. A ASML aumentou sua previsão de vendas para 2026, mas os investidores seguiram cautelosos sobre os altos investimentos exigidos pela IA e as grandes expectativas do setor. O petróleo mais caro gerou temores de que a inflação de energia prejudique os consumidores e a política econômica. Além disso, o foco se voltou à reunião do Banco Central Europeu (BCE) em 23 de julho, com expectativa de manutenção das taxas de juros. Os fundos de ações europeus captaram cerca de US\$ 9,49 bilhões na semana até 15 de julho. No geral, as ações europeias seguem apoiadas pela forte entrada de recursos e diversidade de setores, mas a instabilidade da tecnologia, os custos de energia, os riscos globais e as incertezas sobre o BCE podem manter o desempenho misto.

Mercados da Ásia-Pacífico

As bolsas da Ásia-Pacífico fecharam majoritariamente em queda. O fraco desempenho dos semicondutores prejudicou Japão, Coreia do Sul, Taiwan e China continental, mas Hong Kong obteve melhor resultado. No Japão, o Nikkei 225 caiu 6,44% e o TOPIX perdeu cerca de 2,9%. O KOSPI da Coreia do Sul recuou cerca de 8,8% em sua semana de quatro pregões, puxado por fortes perdas da Samsung Electronics e SK Hynix. O Banco da Coreia também subiu sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 2,75%. O índice chinês CSI 300 caiu 5,26%, enquanto o Hang Seng de Hong Kong subiu 1,60%. Os fundos de ações asiáticos captaram cerca de US\$ 5,4 bilhões na semana até 15 de julho. A região segue dividida: Hong Kong mostrou certa força, mas mercados focados em tecnologia permanecem expostos à instabilidade dos semicondutores, juros altos e incertezas sobre a IA.

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes fecharam a semana em queda geral, pois as fortes perdas na Ásia focada em tecnologia anularam os ganhos da Índia e a melhora na captação de recursos. O índice geral de Mercados Emergentes caiu cerca de 4,14%. A Índia foi o destaque positivo: o Nifty 50 subiu cerca de 0,5% e o Sensex avançou 0,8%, impulsionados pela alta de 4,3% nas ações de tecnologia da informação, após bons resultados da TCS, HCLTech e Tech Mahindra. Porém, os índices de empresas de pequeno e médio porte caíram 0,6% e 1,0%, respectivamente, mostrando que a cautela continua além dos principais indicadores do mercado. A forte alta de 15,52% do WTI na semana segue como um grande risco para países importadores, gerando temores sobre inflação, balanças comerciais e estabilidade das moedas. Os fundos de ações de mercados emergentes captaram cerca de US\$ 2,74 bilhões, após 11 semanas seguidas de saídas. Já os fundos de renda fixa receberam cerca de US\$ 795 milhões. Em suma, os ativos emergentes seguem amparados por lucros pontuais, dólar mais fraco e volta dos investidores. Contudo, uma recuperação duradoura exigirá petróleo mais estável, menos oscilação na tecnologia e maior clareza sobre riscos globais e econômicos.

Atualização Técnica

O S&P 500 encerrou a semana em 7.457,69, com queda de 1,55%, anulando os ganhos da semana anterior. A renovada fraqueza das ações de semicondutores e de IA empurrou o índice de volta à sua média móvel de 50 dias de alta. Na segunda-feira, abriu em 7.547,53, recuou para 7.506,41 e fechou em 7.515,34. A terça-feira teve leve estabilidade, enquanto a quarta-feira registrou o melhor pregão da semana, atingindo 7.581,50 e fechando em 7.572,40. O índice testou sua máxima histórica, mas não conseguiu superá-la. A quinta-feira inverteu a tendência, fechando em baixa a 7.533,77. Na sexta-feira, a fraqueza continuou, atingindo a mínima do dia de 7.431,26, antes de fechar em 7.457,69. Esse resultado deixou o S&P 500 um pouco abaixo de sua média móvel de 50 dias, próxima a 7.465, e cerca de 2% aquém do recorde anterior de fechamento, perto de 7.610. O cenário de curto prazo piorou após o índice não manter a alta de quarta-feira, fechando abaixo de sua média de 50 dias pela primeira vez desde o início de julho. A faixa de 7.450 a 7.465 é o primeiro nível de atenção agora, funcionando mais como um teste inicial de suporte do que uma base consolidada. Um suporte mais forte fica entre 7.420 e 7.435, refletindo a mínima de sexta-feira e testes recentes na parte inferior da faixa de negociação. Uma queda contínua abaixo desse nível mudaria o foco para a faixa de 7.350 a 7.365, seguida por um suporte ainda mais firme perto de 7.290 a 7.300. Manter-se acima de 7.420 preservaria o padrão recente de altas e deixaria a estrutura geral de recuperação quase intacta. O índice também segue bem acima de sua média móvel de 200 dias, próxima a 6.985, mantendo a tendência de longo prazo. Pelo lado positivo, a resistência inicial fica entre 7.495 e 7.510, englobando pontos de reversão durante o dia e a marca psicológica de 7.500. Uma recuperação acima dessa faixa redirecionaria o foco para 7.530 a 7.545, seguida por uma resistência mais forte entre 7.570 e 7.585. Um avanço firme por essa área consertaria grande parte do dano técnico do fim da semana e reabriria o caminho rumo aos 7.600 a 7.621. Contudo, ainda seria preciso um fechamento decisivo acima de 7.610 para confirmar um novo recorde. Até lá, o topo dos 7.500 provavelmente continuará atraindo vendedores. O mercado em geral mostrou mais força que o próprio índice: cerca de 65% das empresas do S&P 500 operaram acima de suas médias de 50 dias, e 68% acima das de 200 dias. Porém, o pregão de sexta-feira piorou o cenário, com as ações em queda superando bastante as em alta e as vendas do setor de tecnologia aumentando. O Índice de Força Relativa (IFR) de 14 dias fechou perto de 48, deixando a força da tendência neutra, mas visivelmente mais fraca que a marca de 60 da semana anterior.

Em resumo, o mercado passou de um teste positivo do recorde histórico para um teste crucial de suporte no curto prazo. A faixa de 7.450 a 7.465 é a primeira base de suporte, seguida por 7.420 a 7.435 e pelo suporte mais forte do final de junho, perto de 7.350 a 7.365. Pelo lado positivo, uma alta cruzando 7.500 a 7.510 seria o primeiro sinal de estabilidade. Um avanço firme acima de 7.545 melhoraria o cenário de curto prazo e traria de volta o foco para a faixa de 7.570 a 7.585. Até lá, o cenário deve ser visto como neutro a levemente otimista no longo prazo, mas enfraquecido no curto prazo, dependendo dos compradores para sustentar a média móvel de 50 dias.

S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias

Fonte: WSJ



A Semana em Foco

A próxima semana terá uma agenda econômica americana mais leve, mas um calendário intenso de balanços corporativos. Os investidores focarão nas condições do mercado de trabalho, na atividade empresarial, na demanda por imóveis e nos resultados de grandes empresas de tecnologia, automóveis, indústria, comunicações e finanças. O Índice de Indicadores Antecedentes (Leading Economic Index) do Conference Board sai na segunda-feira; o relatório de emprego privado ADP NER Pulse e os dados regionais de trabalho, na terça; os pedidos semanais de auxílio-desemprego, na quinta; e os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) preliminares de julho, junto com as vendas de casas novas de junho, na sexta-feira. Balanços de General Motors, 3M, Alphabet, Tesla, AT&T, IBM, Intel, Comcast, Lockheed Martin, American Express, Verizon e NextEra Energy trarão sinais importantes sobre consumo, investimentos em IA, publicidade, setor automotivo, crédito, comunicações e indústria. Com a reunião do Federal Reserve marcada para 28 e 29 de julho, até mesmo os dados econômicos mais fracos podem influenciar as expectativas sobre a taxa de juros.

A segunda-feira, 20 de julho, começa com o Índice de Indicadores Antecedentes de junho, às 11h (horário de Brasília), que indicará se o ritmo econômico está ganhando ou perdendo força para o segundo semestre. Domino's Pizza, Steel Dynamics, Crown Holdings e W.R. Berkley divulgarão seus balanços, atualizando o mercado sobre consumo, restaurantes, demanda por aço, embalagens e seguros. O mercado também seguirá atento aos preços do petróleo, às tensões geopolíticas, aos rendimentos dos títulos do Tesouro americano e à cautela dos investidores antes dos grandes balanços de tecnologia.

Na terça-feira, 21 de julho, a ADP divulga o NER Pulse às 9h15, estimando o crescimento semanal do emprego privado. Mais tarde, saem dados estaduais de emprego, desemprego e renda. General Motors, 3M, Halliburton, Northrop Grumman, Charles Schwab, Danaher e Capital One revelarão seus resultados, detalhando a demanda automotiva, atividade industrial, investimentos em energia, defesa, corretagem, equipamentos médicos, crédito e situação financeira das famílias. A General Motors será monitorada de perto sobre preços, incentivos, estoques, tarifas, carros elétricos e poder de compra dos clientes.

A quarta-feira, 22 de julho, não terá grandes dados econômicos, exceto os pedidos semanais de hipotecas, além dos dados estaduais anuais de vagas e rotatividade de emprego às 11h. Assim, os balanços seguirão guiando o mercado. Alphabet e Tesla divulgam seus números após o fechamento do pregão, enquanto AT&T, IBM, Philip Morris, GE Vernova, Texas Instruments e ServiceNow também apresentam resultados. A Alphabet será avaliada pela receita com anúncios, serviços em nuvem, IA e investimentos. Já a Tesla trará atualizações sobre margens, preços, entregas, baterias, robótica e planos de expansão.

Na quinta-feira, 23 de julho, saem os pedidos semanais de auxílio-desemprego às 9h30. Os investidores buscarão sinais de estabilidade no mercado de trabalho, apesar da desaceleração nas contratações em alguns setores. Intel, Comcast, Lockheed Martin, Blackstone, Thermo Fisher Scientific, HCA Healthcare, Honeywell, RTX e T-Mobile publicarão balanços, medindo a demanda por chips, mídia, banda larga, defesa, mercado privado, saúde, setor aeroespacial e telefonia móvel. As projeções da Intel serão cruciais para o setor de semicondutores, e os números da Blackstone darão pistas sobre captação de recursos, venda de ativos, imóveis comerciais, crédito privado e apetite dos grandes investidores.

A sexta-feira, 24 de julho, encerra a semana com os PMIs preliminares de indústria e serviços de julho, às 10h45, seguidos pelas vendas de casas novas de junho, às 11h. Os PMIs darão os primeiros sinais da atividade empresarial no terceiro trimestre, enquanto as vendas de casas mostrarão se os juros altos e o crédito caro continuam travando o setor imobiliário. American Express, Verizon, NextEra Energy, Charter Communications e SLB também divulgarão resultados, detalhando os gastos dos consumidores, qualidade do crédito, demanda por telecomunicações, serviços públicos, assinaturas e mercado global de energia.

Para o mercado americano, o rumo da semana dependerá mais das projeções das empresas do que da agenda econômica esvaziada. Alphabet, Tesla e Intel provarão se a empolgação com a IA e a tecnologia se sustenta com aumento de receita e lucros. Já General Motors, American Express, Capital One e Charles Schwab darão um retrato claro sobre o consumo, crédito, investimentos e finanças das famílias. Projeções fracas ou cortes de gastos em tecnologia podem reforçar os temores sobre ações muito caras e a perda de força da economia.